Estratégia Concursos

Aula 01

SEFAZ-RJ (Analista de Finanças Públicas) Passo Estratégico de Português

Autor:
Carlos Roberto

01 de Novembro de 2023

Sumário

1 - Apresentação....3

2 - Sobre o Passo Estratégico.... 4

3 – Importância do Assunto – Análise Estatística 4

4 – Ortografia 5

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 6

4.1.1 - Alfabeto....7

4.1.2- Trema.... 8

4.1.3 – Hífen 9

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas....12

4.2 - Letras e Fonemas importantes 16

4.2.1- Emprego das letras "E" e "I" 16

4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U": 17

4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç":....18

4.2.4 - Emprego das letras "G" e "J": 19

4.2.5 - Emprego da letra "X": 19

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH" 20

4.2.7 - Emprego da letra "Z" 21

4.2.8 - Emprego da letra "S" 22

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS" 22

4.2.10 - Emprego do "SC" 23

4.2.11 Uso dos "porquês"....23

POR QUE 23

POR QUÊ 23

PORQUE 23

PORQUÊ 24

4.2.12 dado/visto/haja vista 25

4.2.13 – onde/Aonde 25

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de 25

4.2.15 Mau x Mal 26

5 - Regras de Acentuação gráfica 27

6 – Crase 33

7 - Aposta Estratégica 35

8 - Questões-chave de revisão 37

9 - Revisão Estratégica 37

9.1 - Perguntas 65

9.2 - Perguntas com respostas 65

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ Sefaz-RJ**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.

*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDFT e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto

2 - Sobre o Passo Estratégico

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser "suficiente" a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

3 – Importância do Assunto – Análise Estatística

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2017 a 2022**. Isso nos permite visualizar os assuntos "preferidos" da banca examinadora.

Língua Portuguesa % de cobrança em provas anteriores (Ceperj)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	45,24%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	16,01%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	11,90%
Semântica; regência verbal; regência nominal.	8,60%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	6,08%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	4,23%

Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	3,97%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	1,85%
Tempos e modos verbais.	1,59%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	0,53%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **4,23%** nas questões colhidas, possuindo importância **média** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.

Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer "vacilos" em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

"A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita."

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**[1] e dar prazo maior para a adaptação da população.

[1] *Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.*

Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?

- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k**, **w** e **y** em diversas situações:

a) Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
b) Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
c) O ***k*** é substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
d) O ***k*** é sempre uma **consoante**, assim como o ***c*** antes do ***a***, ***o***, ***u*** e o dígrafo ***qu*** de quero;
e) O ***w*** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v***, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
f) O ***w*** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como ***u*** em palavras de ***origem inglesa***: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É ***consoante*** pronunciado como ***v*** em palavras de ***origem alemã***: Walter, Wagner, wagneriano.
g) O ***y*** é um som vocálico pronunciado como ***i*** com função de ***vogal ou semivogal***: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

K, W, Y	**Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y).** **Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)**
K	Substituído por ***qu*** antes de ***e*** e ***i***, e por ***c*** antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim).
	Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por ***u*** ou ***v*** (sanduíche, talvegue, visigodo).
	Vogal ou ***semivogal*** (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); ***Consoante*** (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como ***i*** (Yard, yen, yenita)
	Vogal ou ***semivogal***.

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos ***gue***, ***gui***, ***que***, ***qui***, o trema desaparece.

Registro Antigo	**Novo Registro**

argüir	**arguir**
bilíngüe	**bilíngue**
cinqüenta	**cinquenta**
delinqüente	**delinquente**
eloqüente	**eloquente**
ensangüentado	**ensanguentado**
eqüestre	**equestre**
freqüente	**frequente**
lingüeta	**lingueta**
lingüiça	**linguiça**
qüinqüênio	**quinquênio**
sagüi	**sagui**
seqüência	**sequência**
seqüestro	**sequestro**

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	**- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.**
	- Permanece em **palavras estrangeiras.**
	- Sua ausência **não altera a pronúncia.**

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por *h*.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo *co* aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as **regras de paragrafação**).

Observe:

As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sub-bibliotecária)

Prefixo sub diante de r = Com Hífen (sub-região, sub-raça).
Prefixo sub diante de h = retira-se o h e Sem Hífen (subumano, subumanidade).
Prefixos circum e pan diante de m,n e vogal = Com Hífen (pan-americano, circum-ambiente).
Prefixo co = Sem Hífen mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).
Prefixo vice = sempre Com Hífen (vice-diretor, vice-campeão).
Vocábulos que perderam a noção de composição = Sem Hífen (girassol, paraquedas, pontapé).
Prefixos ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró = Com Hífen (sem-terra, pós-graduação).
Com hífen diante de h (super-homem, anti-higiênico).

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

- **Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):**

  a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
  b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
  c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

- **Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):**

  a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.

b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
- O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia[2]: "Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";
d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";
e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

"Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias."

g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei**-me.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➢ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*

---

[2] ***Antonomásia*** *é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.*

- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

➢ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) <u>Facultativamente</u>, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:

  - O futuro do **País** é inadiável;
  - O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.

- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia;*
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil;*
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*"**A Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Essa lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública."*

f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.ª (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa.

Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

"A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional."

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,

- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas "decorebas" que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de "sanar dúvidas", e não de simplesmente "decorar".

4.2.1- Emprego das letras "E" e "I"

Certamente, o emprego das letras "e" e "i" causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra "i":	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em "AIR", "OER" e "UIR".	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo "anti", o qual indica "oposição, ação contrária".	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3)Na conjugação dos verbos terminados em "IAR".	variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em "ANO", que significa "relativo a", aplicando-se um "I" como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano.

	Exceção: quando o vocábulo termina em "E", é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra "e":	Exemplos
1) Nos ditongos nasais "ãe" e "õe".	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo "ante" que indica "anterioridade".	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em "OAR" e "UAR".	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo "des" que significa "oposição, negação, separação".	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras "O" e 'U":

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com "o" ou com "u" é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escorreita[3].

Escreve-se com "O" e não com "U".	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.
Escreve-se com "U" e não com "O"	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume,

[3] Escorreita: correta, perfeita.

	cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	**afoito**	afouto
besoiro	besouro	**biscoito**	biscouto
coice	couce	**coisa**	cousa
doido	doudo	**doirar**	dourar
dois	dous	**estoiro**	estouro
loiça	louça	**loiro**	louro
oiço	ouço	**oiro**	ouro
tesoiro	tesouro	**toiro**	touro

4.2.3 - Emprego das letras "C" e "Ç":

Empregam-se o "C" ou "Ç" em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em "t".	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em "TER" formarão substantivos com "TENÇÃO".	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos "AÇA", "AÇO", "AÇÃO", "ECER", "IÇA", "IÇO", "NÇA", "UÇO".	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:

Se criássemos um “ranking” com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras “G” e “J” seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, consequentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra "G":	Exemplos
1) Nos sufixos “agem, igem, ugem, ege, oge”.	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. **Exceções: lajem, pajem, lambujem.** **Atenção! Usa-se o “G” no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra “J”.**
2) Nas terminações “ágio, égio, ógio, úgio”.	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em “GER e GIR”.	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal “A”.	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. **Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.**
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “G”.	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “J”.	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em “jar”.	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemos, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemos, despejeis, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra “X”:

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos

1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. **Exceções:** recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).
2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. **Exceções:** paralvras iniciadas por ch que recebem o prefixo en: encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). **Exceção:** mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas[4].	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. **Observação:** na maioria das palavras com en, usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

[4] A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".

4.2.7 - Emprego da letra "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:
1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). **Observações**: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. **Exceção**: catequizar (catequese).
3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analizadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analizadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1)Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).
2) Verbos com "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "PUS"	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês".	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose".	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s".	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS"

1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS".	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS".	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS".	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO".	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s".	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, acrescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.2.11 Uso dos "porquês"

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

> ***Por que*** *você quer passar em concurso público?*

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

> *Estes são os motivos **por que** estudo para concurso público.*

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo "*que*" passa a ser **tônico**.

> *Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?*
>
> *Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

> *Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

*Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.*

*Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

Exercício

...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora... No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?

b) Gostaria de saber ..... ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.

c) Quem sabe o ..... da citação da obra de Braudel?

d) Referências são sempre interessantes, ... despertam curiosidade acerca da obra.

e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.

Comentário:

a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.

b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.

c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.

d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os particípios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

> ***Dados*** *o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;*
>
> ***Dada*** *a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;*
>
> ***Vistas*** *as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.*

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de "uma vez que", é invariável:

> *O servidor tem qualidades,* ***haja vista*** *o interesse e o esforço demonstrados.*

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

> *A cidade onde nasceu;*
>
> *O país onde viveu.*

Evite, pois, construções como "*a lei onde é fixada a pena*" ou "o *encontro onde o assunto foi tratado*". Nesses casos, substitua *onde* por ***em que***, ***na qual***, ***no qual***, ***nas quais***, ***nos quais***. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado.*

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".

> *Aonde ele vai?*
>
> *Aonde você quer chegar estudando tanto assim?*

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

> *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*
>
> *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

> *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.2.15 Mau x Mal

"Mal" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"Mau" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

a) I.

b) I e II.

c) II.

d) III.

e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"

5 - Regras de acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação[5] para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo** (´): indica vogal tônica aberta;
- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

[5] Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – Vocábulos de mais de uma sílaba

.5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;

- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons,** nêutron, elétrons.

Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.

EXCEÇÃO: *Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.*

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Monossílabos	**Acentuam-se os monossílabos terminados em :** **a(s): já, lá, vás;** **e(s): fé, lê, pés;** **o(s): pó, dó, pós, sós;** **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói.** **Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.**

Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará; **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé; **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó; **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs; **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)**: papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). **Exceção: Ditongo crescente (água).**
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

<u>Regra dos Hiatos</u>: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o ***i*** e o ***u*** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
baiúca	**baiuca**
bocaiúva	**bocaiuva**
cauíla	**cauila**
feiúra	**feiura**

Se o vocábulo for **oxítono** e o ***i*** ou o ***u*** estiverem em **posição final** (ou seguidos de s) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em ***êem*** e ***ôo(s)***.

Registro Antigo	**Novo Registro**
crêem (verbo crer)	**creem**
dêem (verbo dar)	**deem**
dôo (verbo doar)	**doo**
enjôo	**enjoo**
lêem (verbo ler)	**leem**
magôo (verbo magoar)	**magoo**
perdôo (verbo perdoar)	**perdoo**
povôo (verbo povoar)	**povoo**
vêem (verbo ver)	**veem**
vôos	**voos**
zôo	**zoo**

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	**Novo Registro**
Ela pára o cavalo.	**Ela para o cavalo.**
Ele foi ao pólo sul.	**Ele foi ao polo sul.**
Esse animal tem pêlos bonitos.	**Esse animal tem pelos bonitos.**
Devoramos uma pêra.	**Devoramos uma pera.**

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.

▪ Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
▪ Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
▪ Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico,** essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.
Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula). Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento. **Atenção!** Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir**. ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**
Nos vocábulos **paroxítonos,** não se acentuam **o i e o u tônicos** quando vierem depois de ditongo decrescente. (baiuca, bocaiuva, feiura).
Não se acentuam os vocábulos terminados em *êem* e *ôo(s)*: creem, deem, doo, voo, magoo.

Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.** **Atenção!** Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).
Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm.**
Acentuam-se o **a** e o **i tônicos** dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – Crase

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o "a" virar "ao", ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

> *Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra "operação" pela palavra "encontro":

> *Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

i. **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

ii. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:

***Às vezes,** somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

- **Depois da palavra "até":**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

iii. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **"à moda de"** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).*

Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).

Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

iv. Diante de substantivos femininos indeterminados:

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

v. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

vi. Diante de verbos:

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (**Exceto: à moda de**) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que, às vezes, não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos **éi** e **ói** nos vocábulos paroxítonos são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o **Novo Acordo Ortográfico**. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	**Novo Registro**
alcatéia	**alcateia**
andróide	**androide**
apóia	**apoia**
apóio	**apoio**
asteróide	**asteroide**
bóia	**boia**
celulóide	**celuloide**
colméia	**colmeia**
Coréia	**Coreia**

ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	**<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal diferente</u> (autoestima, autoescola, antiaéreo)**
	<u>Sem Hífen</u> diante de **<u>Consoante diferente</u>** de **<u>r</u>** e **<u>s</u>** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de **<u>r</u>** e **<u>s</u>** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	<u>Com Hífen</u> diante de **<u>mesma vogal</u>** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	**<u>Sem Hífen</u>** diante de **<u>vogal</u>** (interestadual, superinteressante)
	<u>Sem hífen</u> diante de **<u>consoante diferente</u>** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	<u>Com Hífen</u> diante de **<u>mesma consoante</u>** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase**, a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);

- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);
- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Ortografia

Questão 01

O Lado Negro do Facebook

Por Alexandre de Santi

O Facebook é, de longe, a maior rede da história da humanidade. Nunca existiu, antes, um lugar onde 1,4 bilhão de pessoas se reunissem. Metade de todas as pessoas com acesso à internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês. Em suma: é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo, e tem mais alcance do que qualquer coisa que já tenha existido. A maior parte das pessoas o adora, não consegue conceber a vida sem ele. Também pudera: o Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos, ajuda a conhecer gente nova e acompanhar o que está acontecendo nos nossos grupos sociais. Mas essa história também tem um lado ruim. Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros. E, de quebra, mais infelizes.

No ano passado, pesquisadores das universidades de Michigan e de Leuven (Bélgica.) recrutaram 82 usuários do Facebook. O estudo mostrou uma relação direta: quanto mais tempo a pessoa passava na rede social, mais infeliz ficava. Os cientistas não sabem explicar o porquê, mas uma de suas hipóteses é a chamada inveja subliminar, que surge sem que a gente perceba conscientemente. Já deve ter acontecido com você. Sabe quando você está no trabalho, e dois ou três amigos postam fotos de viagem? Você tem a sensação de que todo mundo está de férias, ou que seus amigos viajam muito mais do que você. E fica se sentindo um fracassado. "Como as pessoas tendem a mostrar só as coisas boas no Facebook, achamos que aquilo reflete a totalidade da vida delas", diz o psiquiatra Daniel Spritzer, mestre pela UFRGS e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas. "A pessoa não vê o quanto aquele amigo trabalhou para conseguir tirar as férias", diz Spritzer.

E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador. Durante 30 anos, pesquisadores da Universidade de Michigan aplicaram testes de personalidade a 14 mil universitários. O resultado: os jovens da geração atual, que cresceram usando a internet, têm 40% menos empatia que os jovens de três décadas atrás. A explicação disso, segundo o estudo, é que na vida online fica fácil ignorar as pessoas quando não queremos ouvir seus problemas ou críticas – e, com o tempo, esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline.

Num meio competitivo, onde precisamos mostrar como estamos felizes o tempo todo, há pouco incentivo para diminuir o ritmo e prestar atenção em alguém que precisa de ajuda. Há muito espaço, por outro lado,

para o egocentrismo. Em 2012, um estudo da Universidade de Illinois com 292 voluntários concluiu que, quanto mais amigos no Facebook uma pessoa tem, e maior a frequência com que ela posta, mais narcisista tende a ser – e maior a chance de fazer comentários agressivos.

Esse último resultado é bem surpreendente, porque é contraintuitivo. Ora, uma pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia. O estudo mostra que, no Facebook, tende a ser justamente o contrário.

Adaptado de Superinteressante. Disponível em: http://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/

Em "Os cientistas não sabem explicar o porquê", a palavra destacada é assim escrita, pois

a) está sendo usada como substantivo, significando "motivo".

b) está sendo utilizada para introduzir uma causa ou explicação.

c) funciona como pronome relativo, equivalente a "por qual razão".

d) introduz frase interrogativa.

e) está sendo utilizada em final de frase.

Ortografia

Questão 02

A internet pode ser mais estressante do que você imagina

Maribel Barros

Você anda estressado? Se a resposta para esta pergunta for sim, é possível que seu tempo na internet seja parcialmente responsável por isso, de acordo com um relatório da empresa Ericsson.

A cada dia, estamos mais conectados à internet, graças aos dispositivos móveis e todas as facilidades tecnológicas, mas poucos de nós percebem que isso pode ser uma poderosa fonte de estresse. Mas você sabia que o simples fato de carregar um vídeo aumenta a sua frequência cardíaca em até 38%?

Para chegar a esta conclusão, estudamos a atividade cerebral, a movimentação ocular e a pulsação de 30 voluntários na Dinamarca e determinamos como eles reagem a uma baixa velocidade de carregamento na internet. Todos eles receberam um dispositivo para assistir um vídeo na internet e foram divididos pelo tempo de carregamento de cada conexão.

O primeiro grupo não teve tempo de espera. O nível de estresse registrado foi de 13 pontos, considerado o valor base para futuras comparações.

O segundo grupo, que sofreu um atraso de dois segundos, registrou 16 pontos na escala de tensão, um aumento de 23%. O terceiro grupo, cuja conexão demorava até 6 segundos para carregar o vídeo, registrou um nível de estresse de 19 pontos, o equivalente a um aumento de 46%.

Além disso, eles notaram que, em média, os batimentos cardíacos dos participantes aumentaram em 38%.

Como se deu esta comparação?

Para nos dar uma maneira de comparar o estresse gerado por carregar um vídeo em uma internet lenta, gestores indicaram marcadores de estresse em várias outras atividades.

É correto afirmar, por exemplo, que o estresse causado por esta atividade é maior do que:

Esperar na fila do supermercado.

Assistir a um programa melodramático de televisão.

Estar à beira de um precipício (literalmente).

Assistir a um filme de terror.

Aparentemente, o estresse de esperar um vídeo carregar é igual ao gerado para resolver um problema de matemática.

Embora os resultados sejam interessantes, devem ser encarados com certa desconfiança, já que a Ericsson continua a ser uma empresa envolvida no negócio das conexões de internet e a amostragem não foi muito significativa. No entanto, há de se considerar que este estudo se baseou apenas no estresse gerado por carregar um vídeo e não em outros elementos, como participar de redes sociais, mensagens instantâneas, mapas, GPS e várias outras atividades estressantes disponíveis na internet.

[...]

"Viver um momento estressante não é o mesmo que viver sob estresse. A primeira situação é normal, inesperada e gerada pelo ambiente, enquanto a segunda é tóxica, gerada e procurada por nós mesmos, pois se tornou um hábito que nos impede de viver de outra forma". Bernardo Stamateas.

Disponível em: https://br.vida-estilo.yahoo.com/post/144190143264/a-internet-pode-ser-mais-estressante-do-que-voc%C3%AA. Acesso em: 10 mai. 2016.

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi utilizada corretamente.

a) Nossa, como você tem um coração mal!

b) Mau saí e você já me pediu para voltar?

c) Fiquei feliz ao saber que você não é um rapaz mau.

d) Ele está muito mau de saúde.

e) Não me leve a mau, mas esta sua roupa não está legal.

Acentuação

Questão 03

A importância da linguagem

Na abertura da sua obra Política, Aristóteles afirma que somente o homem é um "animal político", isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Exprimir e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Segue a mesma linha o raciocínio de Rousseau no primeiro capítulo do Ensaio sobre a origem das línguas:

A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que "a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos", sendo "o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana."

Prosseguindo em sua apreciação sobre a importância da linguagem, Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.

Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é "o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador."

A linguagem, diz ele, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, "mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento", é "o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de geração a geração".

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

O fragmento acima foi extraído do livro Convite à Filosofia de Marilena Chauí. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática,2000.

Assinale a alternativa cujas palavras apresentam a mesma regra de acentuação ortográfica.

a) Política, possível, inseparável.

b) Cosmético, remédio, ignorância.

c) Importância, ignorância, último.

d) Português, três, poção.

e) Importância, remédio, próprio.

Acentuação

Questão 04

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA N° 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito

da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: ***http://www2.planalto.gov.br****)*

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

Acentuação

Questão 05

A frase em que todas as palavras estão corretamente acentuadas está em:

a) O compromisso assumido por alguns países de limitar o aumento da temperatura é uma renuncia a interesses indivíduais para preservar a sustentábilidade ambiental.

b) Existem maneiras simples e diretas de fazer econômia e reduzir as emissões das termeletricas a carvão, forma poluente de gerar eletricidade.

c) As moléculas chamadas de CFCs são responsáveis por desencadear reações capazes de quebrar os componentes da camada de ozônio.

d) Na decada de 1980, nações alarmadas com o buraco na camada de ozônio sobre a Antartida assinaram um tratado para extinguir o uso de substancias utilizadas em produtos como refrigeradores.

e) A camada de ozônio nos protege dos ráios ultraviolêtas e sua redução tem impáctos adversos, como câncer de pele e comprometimento da produção agrícola.

Crase

Questão 06

A chave do tamanho

O antes de nascer e o depois de morrer: duas eternidades no espaço infinito circunscrevem o nosso breve espasmo de vida. A imensidão do universo visível com suas centenas de bilhões de estrelas costuma provocar um misto de assombro, reverência e opressão nas pessoas. "O silêncio eterno desses espaços infinitos me abate de terror", afligia-se o pensador francês Pascal. Mas será esse necessariamente o caso?

O filósofo e economista inglês Frank Ramsey responde à questão com lucidez e bom humor: "Discordo de alguns amigos que atribuem grande importância ao tamanho físico do universo. Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. As estrelas podem ser grandes, mas não pensam nem

amam – qualidades que impressionam bem mais do que o tamanho. Não acho vantajoso pesar quase cento e vinte quilos".

Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações? Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar.

*(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. **Trópicos utópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 35)*

Quanto à pontuação e à observância do emprego do sinal de crase, está plenamente **correta** a frase:

a) Tendo em vista à longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo.

b) Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades.

c) Uma vez alcançada, a imortalidade, será que à ela todos festejarão?

d) É à longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

e) Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

Crase

Questão 07

1. A ideia do triunfo da democracia ficou associada à obra de Francis Fukuyama. Em controverso ensaio publicado nos anos 1980, Fukuyama afirmava que o encerramento da Guerra Fria levaria à "universalização da democracia liberal ocidental como forma definitiva de governo humano". O triunfo da democracia, proclamou numa frase que veio a condensar o otimismo de 1989, marcaria o "fim da história".

2. Muitos criticaram Fukuyama por sua suposta ingenuidade. Alguns alegavam que a democracia liberal estava longe de ser implementada em larga escala, porquanto muitos países se mostrariam resistentes a essa ideia importada do Ocidente. Outros afirmavam que era cedo para prever que tipo de avanço a engenhosidade humana seria capaz de conceber: talvez a democracia liberal fosse apenas o prelúdio de outras formas de governo, mais justas e esclarecidas.

3. A despeito das críticas sofridas, o pressuposto fundamental de Fukuyama se revelou de enorme influência. A maioria dos cientistas políticos acreditava que a democracia liberal permaneceria inabalável em certos redutos, ainda que o sistema não triunfasse no mundo todo. Na verdade, a maior parte dos cientistas políticos, embora evitando fazer grandes generalizações sobre o fim da história, chegou mais ou menos à mesma conclusão de Fukuyama.

4. Impressionados com a estabilidade das democracias ricas, cientistas políticos começaram a conceber a história do pós-guerra como um processo de consolidação democrática. Para sustentar uma democracia duradoura, o país devia atingir níveis altos de riqueza e educação. Tinha de construir uma sociedade civil forte e assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais. Todos esses objetivos frequentemente se revelaram fugidios. Mas a recompensa que acenava no horizonte era tão valiosa quanto perene. A consolidação democrática, segundo essa visão, era uma via de mão única.

(Adaptado de: MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia. Trad. Cássio de Arantes Leite e Débora Landsberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

Quanto à pontuação e ao emprego de crase, está plenamente correta a frase que se encontra em:

a) O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.

b) Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.

c) O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

d) Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

e) A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.

Acentuação / crase

Questão 08

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as

obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. ***Beleza Exorbitante****.*

São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes*.., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e **III.**

b) I, apenas.

c) I e **III,** apenas.

d) II, apenas.

e) II e **III,** apenas.

Crase

Questão 09

Quanto à voz de Maria Gadú, pouco adianta dizer que é rouca ou grave. Semelhante ..... experiência olfativa, ... qual usamos com frequência analogias, aduzir ..... voz uma definição não resolve a imprecisa descrição. Maria Rita Kehl, assim, termina por introduzir uma imagem: "uma lixa muito fina a filtrar o som que passa por ela, vindo do fundo de um poço".

Preenche respectivamente as lacunas acima o que se encontra em:

a) à – para a – a

b) à – a – a

c) à – para a – à

d) a – a – à

e) a – à – a

Crase

Questão 10

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas, importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.

Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria", por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.

Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes participa do jogo da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca. Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.

Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. ***A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele*** *e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que reflita sobre o sentido de seu comportamento.*

(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. ***Lições de filosofia primeira****. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)*

A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo... (último parágrafo)

No segmento acima, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua "mídia" por

a) imprensa.

b) programas.

c) meio de comunicação.

d) debates.

e) propagandas.

Ortografia

Questão 11

FGV - 2021 - PC-RJ - Inspetor de Polícia Civil

A frase abaixo em que o vocábulo destacado está bem empregado é:

A. absolver / absorver – O juiz decidiu absorver todo o grupo já que todas as provas eram circunstanciais;

B. aprender / apreender – O grupo de policiais aprendeu uma grande quantidade de drogas no galpão da empresa;

C. delatar / dilatar – O delegado resolveu delatar o prazo da investigação a fim de ajudar o trabalho dos agentes;

D. despensa / dispensa – A administração do presídio guardava numa espécie de dispensa todas as frutas;

E. fluir / fruir – Após o conserto a água fluía da torneira com toda a facilidade.

Ortografia

Questão 12

FGV - 2021 - Câmara de Aracaju - SE - Técnico em Taquigrafia

Escrever de forma ortograficamente correta é dever de todos aqueles que trabalham com a língua portuguesa; a forma abaixo que está graficamente correta é:

A. enfarto;

B. irriquieto;

C. rúbrica;

D. mantegueira;

E. ponteagudo.

9 - Lista de questões comentadas

Ortografia

Questão 01

O Lado Negro do Facebook

Por Alexandre de Santi

O Facebook é, de longe, a maior rede da história da humanidade. Nunca existiu, antes, um lugar onde 1,4 bilhão de pessoas se reunissem. Metade de todas as pessoas com acesso à internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês. Em suma: é o meio de comunicação mais poderoso do nosso tempo, e tem mais alcance do que qualquer coisa que já tenha existido. A maior parte das pessoas o adora, não consegue conceber a vida sem ele. Também pudera: o Facebook é ótimo. Nos aproxima dos nossos amigos, ajuda a conhecer gente nova e acompanhar o que está acontecendo nos nossos grupos sociais. Mas essa história também tem um lado ruim. Novos estudos estão mostrando que o uso frequente do Facebook nos torna mais impulsivos, mais narcisistas, mais desatentos e menos preocupados com os sentimentos dos outros. E, de quebra, mais infelizes.

No ano passado, pesquisadores das universidades de Michigan e de Leuven (Bélgica.) recrutaram 82 usuários do Facebook. O estudo mostrou uma relação direta: quanto mais tempo a pessoa passava na rede social, mais infeliz ficava. Os cientistas não sabem explicar o porquê, mas uma de suas hipóteses é a chamada inveja subliminar, que surge sem que a gente perceba conscientemente. Já deve ter acontecido com você. Sabe quando você está no trabalho, e dois ou três amigos postam fotos de viagem? Você tem a sensação de que todo mundo está de férias, ou que seus amigos viajam muito mais do que você. E fica se sentindo um fracassado. "Como as pessoas tendem a mostrar só as coisas boas no Facebook, achamos que aquilo reflete a totalidade da vida delas", diz o psiquiatra Daniel Spritzer, mestre pela UFRGS e coordenador do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas. "A pessoa não vê o quanto aquele amigo trabalhou para conseguir tirar as férias", diz Spritzer.

E a vida em rede pode ter um efeito psicológico ainda mais assustador. Durante 30 anos, pesquisadores da Universidade de Michigan aplicaram testes de personalidade a 14 mil universitários. O resultado: os jovens da geração atual, que cresceram usando a internet, têm 40% menos empatia que os jovens de três décadas atrás. A explicação disso, segundo o estudo, é que na vida online fica fácil ignorar as pessoas quando não queremos ouvir seus problemas ou críticas – e, com o tempo, esse comportamento indiferente acaba sendo adotado também na vida offline.

Num meio competitivo, onde precisamos mostrar como estamos felizes o tempo todo, há pouco incentivo para diminuir o ritmo e prestar atenção em alguém que precisa de ajuda. Há muito espaço, por outro lado, para o egocentrismo. Em 2012, um estudo da Universidade de Illinois com 292 voluntários concluiu que, quanto mais amigos no Facebook uma pessoa tem, e maior a frequência com que ela posta, mais narcisista tende a ser – e maior a chance de fazer comentários agressivos.

Esse último resultado é bem surpreendente, porque é contraintuitivo. Ora, uma pessoa que tem muitos amigos supostamente os conquistou adotando comportamentos positivos, como modéstia e empatia. O estudo mostra que, no Facebook, tende a ser justamente o contrário.

Adaptado de Superinteressante. Disponível em: http://super.abril.com.br/tecnologia/o-lado-negro-do-facebook/

Em "Os cientistas não sabem explicar o porquê", a palavra destacada é assim escrita, pois

a) está sendo usada como substantivo, significando "motivo".

b) está sendo utilizada para introduzir uma causa ou explicação.

c) funciona como pronome relativo, equivalente a "por qual razão".

d) introduz frase interrogativa.

e) está sendo utilizada em final de frase.

Comentário:

A- está sendo usada como substantivo, significando "motivo".

Correta: a palavra é um substantivo e tem significado de "motivo", "razão". Vem acompanhado de determinante, nesse caso, do artigo definido º

B- está sendo utilizada para introduzir uma causa ou explicação.

Incorreta: Nesse sentido, deve-se usar "PORQUE".

c- funciona como pronome relativo, equivalente a "por qual razão".

Incorreta: A grafia deveria ser POR QUE, pois é a junção da preposição por + pronome relativo que, apresentando o significado de "pelo qual".

D- introduz frase interrogativa.

Incorreta: Ao ser usado em frases interrogativas, a grafia é POR QUE . A forma por que é a sequência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que).

E- está sendo utilizada em final de frase.

Incorreto – Ao ser usado no final da frase, a grafia correta é POR QUÊ, pois devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser tônico e recebe o acento.

GABARITO: A

Ortografia

Questão 02

A internet pode ser mais estressante do que você imagina

Maribel Barros

Você anda estressado? Se a resposta para esta pergunta for sim, é possível que seu tempo na internet seja parcialmente responsável por isso, de acordo com um relatório da empresa Ericsson.

A cada dia, estamos mais conectados à internet, graças aos dispositivos móveis e todas as facilidades tecnológicas, mas poucos de nós percebem que isso pode ser uma poderosa fonte de estresse. Mas você sabia que o simples fato de carregar um vídeo aumenta a sua frequência cardíaca em até 38%?

Para chegar a esta conclusão, estudamos a atividade cerebral, a movimentação ocular e a pulsação de 30 voluntários na Dinamarca e determinamos como eles reagem a uma baixa velocidade de carregamento na

internet. Todos eles receberam um dispositivo para assistir um vídeo na internet e foram divididos pelo tempo de carregamento de cada conexão.

O primeiro grupo não teve tempo de espera. O nível de estresse registrado foi de 13 pontos, considerado o valor base para futuras comparações.

O segundo grupo, que sofreu um atraso de dois segundos, registrou 16 pontos na escala de tensão, um aumento de 23%. O terceiro grupo, cuja conexão demorava até 6 segundos para carregar o vídeo, registrou um nível de estresse de 19 pontos, o equivalente a um aumento de 46%.

Além disso, eles notaram que, em média, os batimentos cardíacos dos participantes aumentaram em 38%.

Como se deu esta comparação?

Para nos dar uma maneira de comparar o estresse gerado por carregar um vídeo em uma internet lenta, gestores indicaram marcadores de estresse em várias outras atividades.

É correto afirmar, por exemplo, que o estresse causado por esta atividade é maior do que:

Esperar na fila do supermercado.

Assistir a um programa melodramático de televisão.

Estar à beira de um precipício (literalmente).

Assistir a um filme de terror.

Aparentemente, o estresse de esperar um vídeo carregar é igual ao gerado para resolver um problema de matemática.

Embora os resultados sejam interessantes, devem ser encarados com certa desconfiança, já que a Ericsson continua a ser uma empresa envolvida no negócio das conexões de internet e a amostragem não foi muito significativa. No entanto, há de se considerar que este estudo se baseou apenas no estresse gerado por carregar um vídeo e não em outros elementos, como participar de redes sociais, mensagens instantâneas, mapas, GPS e várias outras atividades estressantes disponíveis na internet.

[...]

"Viver um momento estressante não é o mesmo que viver sob estresse. A primeira situação é normal, inesperada e gerada pelo ambiente, enquanto a segunda é tóxica, gerada e procurada por nós mesmos, pois se tornou um hábito que nos impede de viver de outra forma". Bernardo Stamateas.

Disponível em: https://br.vida-estilo.yahoo.com/post/144190143264/a-internet-pode-ser-mais-estressante-do-que-voc%C3%AA. Acesso em: 10 mai. 2016.

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi utilizada corretamente.

a) Nossa, como você tem um coração mal!

b) Mau saí e você já me pediu para voltar?

c) Fiquei feliz ao saber que você não é um rapaz mau.

d) Ele está muito mau de saúde.

e) Não me leve a mau, mas esta sua roupa não está legal.

Comentário:

Lembrando: MAL com "l" é antônima de bem e pode ser um advérbio de modo, um substantivo e ainda, uma conjunção subordinativa temporal.

Quando é advérbio, mal significa que algo foi realizado de maneira errada;

Quando é substantivo, esse termo é sinônimo de doença, problema, angústia. Nesse caso, o artigo "o" determina esse substantivo.

Quando é conjunção, mal significa "assim que; logo que; quando".

MAU com "u" é antônimo de bom e esse vocábulo é um adjetivo que qualifica seres e objetos.

Vamos à questão:

A- Nossa, como você tem um coração mal!

Incorreta: Mau (contrário de bom) é um adjetivo, logo deveria ser escrito com "U".

B- Mau saí e você já me pediu para voltar?

Incorreta: Nesse caso, "mal" é um advérbio (termo que modifica o sentido do verbo sair). E deveria ser escrito com "L".

C- Fiquei feliz ao saber que você não é um rapaz mau.

Correta: O termo MAU foi corretamente empregado, pois se trata de um antônimo de "bom" (adjetivo)

D- Ele está muito mau de saúde.

Incorreta: Deveria ser empregado "mal", visto que exerce a função de advérbio.

E- Não me leve a mau, mas esta sua roupa não está legal.

Incorreta: Nesse contexto, deve-se empregar "mal", uma que se trata de um advérbio.

GABARITO: C

Acentuação

Questão 03

A importância da linguagem

Na abertura da sua obra Política, Aristóteles afirma que somente o homem é um "animal político", isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem. Os outros animais, escreve Aristóteles, possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela, exprime o bom e o mau, o justo e o injusto. Exprimir e possuir em comum esses valores é o que torna possível a vida social e política e, dela, somente os homens são capazes.

Segue a mesma linha o raciocínio de Rousseau no primeiro capítulo do Ensaio sobre a origem das línguas:

A palavra distingue os homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado.

Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o linguista Hjelmslev afirma que "a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos", sendo "o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana."

Prosseguindo em sua apreciação sobre a importância da linguagem, Rousseau considera que a linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.

Gestos e vozes, na busca da expressão e da comunicação, fizeram surgir a linguagem.

Por seu turno, Hjelmslev afirma que a linguagem é "o recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador."

A linguagem, diz ele, está sempre à nossa volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida. Ela não é um simples acompanhamento do pensamento, "mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento", é "o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de geração a geração".

A linguagem é, assim, a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes.

No entanto, no diálogo Fedro, Platão dizia que a linguagem é um pharmakon. Esta palavra grega, que em português se traduz por poção, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

Ou seja, Platão considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

O fragmento acima foi extraído do livro Convite à Filosofia de Marilena Chauí. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática,2000.

Assinale a alternativa cujas palavras apresentam a mesma regra de acentuação ortográfica.

a) Política, possível, inseparável.

b) Cosmético, remédio, ignorância.

c) Importância, ignorância, último.

d) Português, três, poção.

e) Importância, remédio, próprio.

Comentário:

A- Política, possível, inseparável.

Incorreta: as palavras "possível" e "inseparável" são acentuadas por serem palavras paroxítonas terminadas em L. Já a palavra "política" é acentuada, pois todas as palavras proparoxítonas recebem acento.

B- Cosmético, remédio, ignorância.

Incorreta: as palavras "remédio" e "ignorância" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. Já a palavra "cosmético" é acentuada por ser proparoxítona.

C- Importância, ignorância, último.

Incorreta: as palavras "importância" e "ignorância" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo. Já a palavra "último" é acentuada por serem proparoxítonas.

D- Português, três, poção.

Incorreta: A palavra "português" é acentuada por ser oxítona terminada em "es".

A palavra "três" é acentuada por ser uma monossílaba tônica terminada "es".

Já a palavra "poção" não recebe acento. O til (~) não é considerado um acento gráfico.

E- Importância, remédio, próprio.

Correta: As três palavras apresentam a mesma regra de acentuação ortográfica: acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo.

GABARITO: E

Acentuação

Questão 04

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

CASA CIVIL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PORTARIA Nº 195, de 20 de dezembro de 2016.

Dispõe sobre o credenciamento da imprensa no âmbito

da Presidência da República, e dá outras providências.

O Secretário Especial de Comunicação Social da Presidência da República, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 16, incisos V e VIII, da Estrutura Regimental da Casa Civil da Presidência da República, aprovada pelo Decreto nº 8.889, de 26 de outubro de 2016, resolve:

Art.1º Esta Portaria dispõe sobre as normas de credenciamento da imprensa junto à Presidência da República.

[...]

Art. 4º O credenciamento será concedido a repórteres, repórteres fotográficos e cinematográficos e técnicos que tenham vínculo com jornais, agências de notícias, veículos da internet, revistas, emissoras de rádio ou de televisão e agências de fotojornalismo que tenham sede ou sucursal em Brasília, devidamente registrados no CNPJ, que realizam publicações em portais de notícias e mídia impressa e além dos profissionais de imprensa vinculados a órgãos da imprensa estrangeira, mediante os seguintes critérios:

I - uma mesma pessoa não poderá ser credenciada por mais de uma empresa e em mais de uma categoria profissional;

II - poderão ser credenciados mais de uma empresa ou grupo de empresas, conforme a área de interesse ou característica do veículo.

[...]

Art. 6º O credenciamento anual, inclusive dos profissionais de imprensa brasileiros que trabalhem em empresas estrangeiras, deve ser requerido, por meio de cadastramento eletrônico, no sítio do Planalto: http://www2.planalto.gov.br/area-de-imprensa, preenchendo a ficha de dados cadastrais e anexando a seguinte documentação em formato pdf único [...]

(Presidência da República, Disponível em: ***http://www2.planalto.gov.br****)*

Todas as palavras estão acentuadas corretamente em:

a) âmbito, mantê-lo-ía.

b) dá, lêem, benção.

c) européia, fôrma, ítem.

d) providências, previdência, mídia.

e) veículo, intuíto, enjôos.

Comentário:

Vejamos cada alternativa:

A - âmbito, mantê-lo-ía.

A palavra "mantê-lo-ia" possui acento apenas na sílaba –tê, isso porque quando ocorre mesóclise ou ênclise com uma forma verbal no infinitivo, tal verbo perde o -r final e recebe o acento se for uma palavra oxítona terminada em a, e, o.

B - dá, lêem, benção.

Apenas o vocábulo "leem" está grafado incorretamente. Após o novo acordo ortográfico, os verbos que têm a vogal dobrada, quando conjugados na terceira pessoa do plural no presente do indicativo, não são mais acentuados.

C - européia, fôrma, ítem.

O termo "europeia" não possui mais acento com o novo acordo porque os ditongos abertos ei e oi quando na posição de paroxítona não são mais acentuados. O termo "item" não é acentuado. O emprego de acento em "fôrma" é facultativo, mas o mais indicado é escrever sem acento, visto que essa facultatividade não é aceita por todos os gramáticos.

D - providências, previdência, mídia.

CORRETA – todos os vocábulos estão corretamente acentuados: "providência" e "previdência" são acentuados por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

E - veículo, intuíto, enjôos.

"intuito" não tem acento e "enjoos" perdeu o acento com o novo acordo ortográfico.

GABARITO: D

Acentuação

Questão 05

A frase em que todas as palavras estão corretamente acentuadas está em:

a) O compromisso assumido por alguns países de limitar o aumento da temperatura é uma renuncia a interesses indivíduais para preservar a sustentábilidade ambiental.

b) Existem maneiras simples e diretas de fazer econômia e reduzir as emissões das termeletricas a carvão, forma poluente de gerar eletricidade.

c) As moléculas chamadas de CFCs são responsáveis por desencadear reações capazes de quebrar os componentes da camada de ozônio.

d) Na decada de 1980, nações alarmadas com o buraco na camada de ozônio sobre a Antartida assinaram um tratado para extinguir o uso de substancias utilizadas em produtos como refrigeradores.

e) A camada de ozônio nos protege dos ráios ultraviolêtas e sua redução tem impáctos adversos, como câncer de pele e comprometimento da produção agrícola.

Comentário:

A - O compromisso assumido por alguns países de limitar o aumento da temperatura é uma renuncia a interesses indivíduais para preservar a sustentábilidade ambiental.

Incorreta – faltou acento em "renúncia" por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente; "individuais" e "sustentabilidade" não possuem acento.

B - Existem maneiras simples e diretas de fazer econômia e reduzir as emissões das termeletricas a carvão, forma poluente de gerar eletricidade.

Incorreta – não há acento na palavra "economia"; "termelétricas" é uma palavra proparoxítona e, como tal, deve ser acentuada.

C - As moléculas chamadas de CFCs são responsáveis por desencadear reações capazes de quebrar os componentes da camada de ozônio.

CORRETA – todos os elementos do período estão grafados corretamente.

D - Na decada de 1980, nações alarmadas com o buraco na camada de ozônio sobre a Antartida assinaram um tratado para extinguir o uso de substancias utilizadas em produtos como refrigeradores.

Incorreta – "década" e "Antártida" são proparoxítonas e devem ser acentuadas; "substâncias" recebe acento por ser uma paroxítona terminada em ditongo crescente..

E - A camada de ozônio nos protege dos ráios ultraviolêtas e sua redução tem impáctos adversos, como câncer de pele e comprometimento da produção agrícola.

Incorreta – os termos "raios", "ultravioletas" e "impactos" não são acentuados.

GABARITO: C

Crase

Questão 06

A chave do tamanho

O antes de nascer e o depois de morrer: duas eternidades no espaço infinito circunscrevem o nosso breve espasmo de vida. A imensidão do universo visível com suas centenas de bilhões de estrelas costuma provocar um misto de assombro, reverência e opressão nas pessoas. "O silêncio eterno desses espaços infinitos me abate de terror", afligia-se o pensador francês Pascal. Mas será esse necessariamente o caso?

O filósofo e economista inglês Frank Ramsey responde à questão com lucidez e bom humor: "Discordo de alguns amigos que atribuem grande importância ao tamanho físico do universo. Não me sinto absolutamente humilde diante da vastidão do espaço. As estrelas podem ser grandes, mas não pensam nem amam – qualidades que impressionam bem mais do que o tamanho. Não acho vantajoso pesar quase cento e vinte quilos".

Com o tempo não é diferente. E se vivêssemos, cada um de nós, não apenas um punhado de décadas, mas centenas de milhares ou milhões de anos? O valor da vida e o enigma da existência renderiam, por conta disso, os seus segredos? E se nos fosse concedida a imortalidade, isso teria o dom de aplacar de uma vez por todas o nosso desamparo cósmico e as nossas inquietações? Não creio. Mas o enfado, para muitos, seria difícil de suportar.

*(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. **Trópicos utópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 35)*

Quanto à pontuação e à observância do emprego do sinal de crase, está plenamente **correta** a frase:

a) Tendo em vista à longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo.

b) Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades.

c) Uma vez alcançada, a imortalidade, será que à ela todos festejarão?

d) É à longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

e) Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

Comentário:

Analisando cada frase, temos:

A - Tendo em vista à longevidade da atual geração, as seguintes pode beneficiar um horizonte ainda mais largo.

Incorreta – a expressão "Tendo em vista" não rege preposição, sendo assim o sinal indicativo de crase no *a* após ela está incorreto. Estamos analisando a pontuação e o sinal de crase, mas vale ressaltar que faltou concordância do verbo "pode" com "as seguintes".

Frase correta - Tendo em vista a longevidade da atual geração, as seguintes podem beneficiar um horizonte ainda mais largo.

B - Dada a condição dos moços de hoje, os moços de amanhã obterão mais facilidades.

CORRETA – frase correta.

C - Uma vez alcançada, a imortalidade, será que à ela todos festejarão?

Incorreta – a vírgula que precede a expressão "a imortalidade" está incorreta por estar separando o verbo "alcançada" do seu complemento; não ocorre crase diante de pronomes pessoais, uma vez que diante deles não ocorre artigo, portanto o sinal de crase antes de "ela" está indevido.

Frase correta - Uma vez alcançada a imortalidade, será que a ela todos festejarão?

D - É à longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

Incorreta – o sinal de crase antes de "longo" está incorreto porque não ocorre crase diante de palavra masculina.

Frase correta - É a longo prazo que muitas felicidades possíveis são alcançadas.

E - Sempre haverá aqueles que, à todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

Incorreta – não ocorre crase diante de pronome indefinido, portanto a crase antes de "todo" está inadequada.

Frase correta - Sempre haverá aqueles que, a todo custo, perseguem o ideal da imortalidade.

GABARITO: B

Crase

Questão 07

1. A ideia do triunfo da democracia ficou associada à obra de Francis Fukuyama. Em controverso ensaio publicado nos anos 1980, Fukuyama afirmava que o encerramento da Guerra Fria levaria à "universalização da democracia liberal ocidental como forma definitiva de governo humano". O triunfo da democracia, proclamou numa frase que veio a condensar o otimismo de 1989, marcaria o "fim da história".

2. Muitos criticaram Fukuyama por sua suposta ingenuidade. Alguns alegavam que a democracia liberal estava longe de ser implementada em larga escala, porquanto muitos países se mostrariam resistentes a essa ideia importada do Ocidente. Outros afirmavam que era cedo para prever que tipo de avanço a engenhosidade humana seria capaz de conceber: talvez a democracia liberal fosse apenas o prelúdio de outras formas de governo, mais justas e esclarecidas.

3. A despeito das críticas sofridas, o pressuposto fundamental de Fukuyama se revelou de enorme influência. A maioria dos cientistas políticos acreditava que a democracia liberal permaneceria inabalável em certos redutos, ainda que o sistema não triunfasse no mundo todo. Na verdade, a maior parte dos cientistas políticos, embora evitando fazer grandes generalizações sobre o fim da história, chegou mais ou menos à mesma conclusão de

Fukuyama.
4. Impressionados com a estabilidade das democracias ricas, cientistas políticos começaram a conceber a história do pós-guerra como um processo de consolidação democrática. Para sustentar uma democracia duradoura, o país devia atingir níveis altos de riqueza e educação. Tinha de construir uma sociedade civil forte e assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais. Todos esses objetivos frequentemente se revelaram fugidios. Mas a recompensa que acenava no horizonte era tão valiosa quanto perene. A consolidação democrática, segundo essa visão, era uma via de mão única.

(Adaptado de: MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia. Trad. Cássio de Arantes Leite e Débora Landsberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

Quanto à pontuação e ao emprego de crase, está plenamente correta a frase que se encontra em:

a) O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.

b) Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.

c) O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

d) Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

e) A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.

Comentário:

Analisando os períodos em cada alternativa, temos:

A - O fim da Guerra Fria traria como forma definitiva de governo, à universalização da democracia liberal ocidental.

Incorreta – faltou vírgula antes de "como" para isolar a expressão adverbial "como forma definitiva de governo"; não há elemento na oração que reja preposição *a* para a formação de crase, portanto o sinal de crase antes de "universalização" está inadequado.

Frase correta - O fim da Guerra Fria traria, como forma definitiva de governo, a universalização da democracia liberal ocidental.

B - Atrelada às necessidades de construir uma sociedade civil forte, havia a necessidade de assegurar a neutralidade de instituições de Estado fundamentais.

CORRETA - Frase grafada corretamente.

C - O sistema político se estabilizava, à medida que, um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

Incorreta – as vírgulas que estão isolando a expressão adverbial "à medida que" estão incorretas.

Frase correta - O sistema político se estabilizava à medida que um país passava a ser rico e, ao mesmo tempo, democrático.

D - Cientistas políticos, impressionados com à estabilidade sem paralelo das democracias ricas viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

Incorreta – não ocorre preposição após preposição "com", portanto o sinal indicativo de crase após "com" está incorreto; faltou vírgula após "ricas" para fechar o isolamento da oração adjetiva explicativa reduzida de particípio.

Frase correta - Cientistas políticos, impressionados com a estabilidade sem paralelo das democracias ricas, viram no pós-guerra um período de consolidação democrática.

E - A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, à ideais do triunfo da democracia.

Incorreta – o termo "ideais" é uma palavra masculina, portanto não ocorre sinal indicativo de crase antes dele.

Frase correta - A controversa obra de Francis Fukuyama associou-se, no pensamento político, a ideais do triunfo da democracia.

GABARITO: B

Acentuação / crase

Questão 08

O museu é considerado um instrumento de neutralização – e talvez o seja de fato. Os objetos que nele se encontram reunidos trazem o testemunho de disputas sociais, de conflitos políticos e religiosos. Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas: a maior parte presta homenagem às potências dominantes, suas financiadoras. As obras modernas são, mais genericamente, animadas pelo espírito crítico: elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes, o estado das coisas. O museu reúne todas essas manifestações de sentido oposto. Expõe tudo junto em nome de um valor que se presume partilhado por elas: a qualidade artística. Suas diferenças funcionais, suas divergências políticas são apagadas. A violência de que participavam, ou que combatiam, é esquecida. O museu parece assim desempenhar um papel de pacificação social. A guerra das imagens extingue-se na pacificação dos museus.

Todos os objetos reunidos ali têm como princípio o fato de terem sido retirados de seu contexto. Desde então, dois pontos de vista concorrentes são possíveis. De acordo com o primeiro, o museu é por excelência o lugar de advento da Arte enquanto tal, separada de seus pretextos, libertada de suas sujeições. Para o segundo, e pela mesma razão, é um "depósito de despojos". Por um lado, o museu facilita o acesso das obras a um status estético que as exalta. Por outro, as reduz a um destino igualmente estético, mas, desta vez, concebido como um estado letárgico.

A colocação em museu foi descrita e denunciada frequentemente como uma desvitalização do simbólico, e a musealização progressiva dos objetos de uso como outros tantos escândalos sucessivos. Ainda seria preciso perguntar sobre a razão do "escândalo". Para que haja escândalo, é necessário que tenha havido atentado ao sagrado. Diante de cada crítica escandalizada dirigida ao museu, seria interessante desvendar que valor foi previamente sacralizado. A Religião? A Arte? A singularidade absoluta da obra? A Revolta? A Vida autêntica? A integridade do Contexto original? Estranha inversão de perspectiva. Porque, simultaneamente, a crítica mais comum contra o museu apresenta-o como sendo, ele próprio, um órgão de sacralização. O museu, por retirar as obras de sua origem, é realmente "o lugar simbólico onde o trabalho de abstração assume seu caráter mais

violento e mais ultrajante". Porém, esse trabalho de abstração e esse efeito de alienação operam em toda parte. É a ação do tempo, conjugada com nossa ilusão da presença mantida e da arte conservada.

(Adaptado de: GALARD, Jean. ***Beleza Exorbitante****.*

São Paulo, Fap.-Unifesp, 2012, p. 68-71)

Atente para as afirmativas abaixo.

I. Em ... *presta homenagem às potências dominantes*.., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

a) I, II e **III.**

b) I, apenas.

c) I e **III,** apenas.

d) II, apenas.

e) II e **III,** apenas.

Comentário:

Analisando as afirmativas:

Em ... *presta homenagem às potências dominantes*.., o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

Correta – Se o artigo definido que está formando a crase fosse retirado, teríamos a seguinte frase: '... presta homenagem a potências dominantes', na qual há apenas a preposição *a* regida pelo termo "presta".

O acento em "têm" é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém", devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

Correta – o acento em "têm" é indicativo de que a palavra está no plural; já em "porém" o acento é devido ao fato de ser tônica a última sílaba, que é terminada em –em.

Os acentos nos termos "excelência" e "necessário" devem-se à mesma razão.

Correta – os acentos dessas palavras se encaixam na regra de acentuação das paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Estão corretas todas as afirmativas.

GABARITO: A

Crase

Questão 09

Quanto à voz de Maria Gadú, pouco adianta dizer que é rouca ou grave. Semelhante ..... experiência olfativa, ... qual usamos com frequência analogias, aduzir ..... voz uma definição não resolve a imprecisa descrição. Maria Rita Kehl, assim, termina por introduzir uma imagem: "uma lixa muito fina a filtrar o som que passa por ela, vindo do fundo de um poço".

Preenche respectivamente as lacunas acima o que se encontra em:

a) à – para a – a

b) à – a – a

c) à – para a – à

d) a – a – à

e) a – à – a

Comentário:

Vejamos o que preenche cada lacuna:

Lacuna 1: deve ser preenchida por um *a* com sinal indicativo de crase (à) porque o termo "semelhante" rege preposição *a* e o termo "experiência" está determinado.

Lacuna 2: a melhor opção para o preenchimento dessa lacuna é a expressão "para a": usamos frequentemente analogias para a experiência olfativa.

Lacuna 3: o termo "aduzir", com sentido de apresentar, é bitransitivo e rege preposição *a* em seu complemento indireto. No contexto o termo "voz" é esse complemento, portanto deve haver *a* com sinal indicativo de crase antes de "voz".

Temos, então, à – para a – à.

GABARITO: C

Crase

Questão 10

O filósofo sempre foi considerado um personagem bizarro, estranho, capaz de cair num poço quando se embrenha em suas reflexões – é o que contam a respeito de Tales (cerca de 625-547 a.C.). O primeiro filósofo, segundo a tradição grega, combina enorme senso prático para os negócios com uma capacidade de abstração que o retira do mundo. Por isso é visto como indivíduo dotado de um saber especial, admirado porque manipula ideias abstratas, importantes e divinas. No fundo não está prefigurando as oposições que desenharão o perfil do homem do Ocidente? O divino Platão e o portentoso Aristóteles fizeram desse estranhamento o autêntico espanto diante das coisas, o empuxo para a reflexão filosófica.

Nos dias de hoje essa imagem está em plena decadência; o filósofo se apresenta como um profissional competindo com tantos outros. Ninguém se importa com as promessas já inscritas no nome de sua profissão: a prometida amizade pelo saber somente se cumpre se a investigação for levada até seu limite, cair no abismo

onde se perdem suas raízes. A palavra grega filosofia significa "amigo da sabedoria", por conseguinte recusa da adesão a um saber já feito e compromisso com a busca do correto.

Em contrapartida, o filósofo contemporâneo participa do mercado de trabalho. Torna-se mais seguro conforme aumenta a venda de seus livros, embora aparente desprezar os campeões de venda. Às vezes participa do jogo da mídia. Graças a esse comércio transforma seu saber em capital, e as novidades que encontra na leitura de textos, em moeda de troca. Ao tratar as ideias filosóficas como se fossem meras opiniões, isoladas de seus pressupostos ligados ao mundo, pode ser seduzido pela rigidez de ideias sem molejo, convertendo-se assim num militante doutrinário. Outras vezes, cai nas frivolidades da vida mundana. Não vejo na prática da filosofia contemporânea nenhum estímulo para que o estudioso se comprometa com uma prática moral e política mais consciente de si mesma, venha a ser mais tolerante às opiniões alheias.

Num mundo em que as coisas e as pessoas são descartáveis, a filosofia e o filósofo também se tornam dispensáveis, sempre havendo uma doutrina ou um profissional capaz de enaltecer uma trama de interesses privados. ***A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo a dizer o que o grande público espera dele*** *e, assim, também pode usufruir de seus quinze minutos de celebridade. Diante do perigo de ser engolfado pela teia de condutas que inverte o sentido original de suas práticas, o filósofo, principalmente o iniciante, se pretende ser amante de um saber autêntico, precisa não perder de vista que assumiu o compromisso de afastar-se das ideias feitas – ressecadas pela falta da seiva da reflexão – e de desconfiar das novidades espalhafatosas. Se aceita consagrar-se ao estudo das ideias, que reflita sobre o sentido de seu comportamento.*

(Adaptado de: GIANNOTTI, José Arthur. ***Lições de filosofia primeira****. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, edição digital)*

A constante exposição à mídia acaba levando o filósofo... (último parágrafo)

No segmento acima, o sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso se substitua "mídia" por

a) imprensa.

b) programas.

c) meio de comunicação.

d) debates.

e) propagandas.

Comentário:

A única alternativa em que consta uma sugestão de substituição que aceitaria o sinal indicativo de crase é a da letra A: "imprensa".

Nas demais opções, temos:

Letras B, C e D – a substituição pelas expressões "programas", "meio de comunicação" e "debates" não comportaria a prevalência do sinal de crase porque essas palavras são masculinas.

Letra E – a palavra "propagandas" está grafada no plural, para que ocorresse a crase, seria necessário que o artigo estivesse também no plural: "às propagandas".

GABARITO: A

Ortografia

Questão 11

FGV - 2021 - PC-RJ - Inspetor de Polícia Civil

A frase abaixo em que o vocábulo destacado está bem empregado é:

A. absolver / absorver – O juiz decidiu absorver todo o grupo já que todas as provas eram circunstanciais;

B. aprender / apreender – O grupo de policiais aprendeu uma grande quantidade de drogas no galpão da empresa;

C. delatar / dilatar – O delegado resolveu delatar o prazo da investigação a fim de ajudar o trabalho dos agentes;

D. despensa / dispensa – A administração do presídio guardava numa espécie de dispensa todas as frutas;

E. fluir / fruir – Após o conserto a água fluía da torneira com toda a facilidade.

Comentário: questão bem típica que alia grafia e paronímia. É muito comum confundir palavras parônimas, pois são palavras muito parecidas na grafia, embora bem diferentes no sentido. A questão pede que sejam avaliadas as palavras dentro do contexto. Vejamos:

A) absolver / absorver – O juiz decidiu absorver todo o grupo já que todas as provas eram circunstanciais;

Incorreta. O correto é o uso da forma "absolver";

"Absolver" - dar alguém por inocente;

"Absorver" - sugar;

B) aprender / apreender – O grupo de policiais aprendeu uma grande quantidade de drogas no galpão da empresa;

Incorreta. O correto é o uso da forma "apreendeu";

"Aprender" - adquirir conhecimento;

"Apreender" - realizar apreensão, tomar do possuidor algo ilícito;

C) delatar / dilatar – O delegado resolveu delatar o prazo da investigação a fim de ajudar o trabalho dos agentes;

Incorreta. O correto é o uso da forma "dilatar";

"Delatar" - denunciar a responsabilidade de alguém por ato ilegal;

"Dilatar" - tornar maior, mais largo;

D) despensa / dispensa – A administração do presídio guardava numa espécie de dispensa todas as frutas;

Incorreta. O correto é o uso da forma "despensa";

"Despensa" - local próprio para o acondicionamento de mantimentos;

"Dispensa" - ato de dispensar;

E) fluir / fruir – Após o conserto a água fluía da torneira com toda a facilidade.

Correta. O termo está corretamente empregado;

"Fluir" - o liquido quando corre com abundância por um percurso determinado;

"Fruir" - desfrutar;

GABARITO: E

Ortografia

Questão 12

FGV - 2021 - Câmara de Aracaju - SE - Técnico em Taquigrafia

Escrever de forma ortograficamente correta é dever de todos aqueles que trabalham com a língua portuguesa; a forma abaixo que está graficamente correta é:

A. enfarto;

B. irriquieto;

C. rúbrica;

D. mantegueira;

E. ponteagudo.

Comentário:

A. enfarto; CORRETA. Palavra com diferentes grafias, enfarte, infarte, enfarto e infarto.

B. irriquieto; GRAFIA CORRETA: Irrequieto

C. rúbrica; GRAFIA CORRETA: Rubrica

D. mantegueira; GRAFIA CORRETA: Manteigueira

E. ponteagudo. GRAFIA CORRETA: Pontiagudo

Gabarito: A

10 - Revisão Estratégica

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível! Vamos ao nosso questionário:

10.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

5. Explique o uso dos "porquês".

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

10. Quando é proibido o uso da crase?

10.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	**Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)**
	Sem Hífen diante de **Consoante diferente** de **r** e **s** (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de **r** e **s** (**dobram-se essas leras**) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de **mesma vogal** (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	**Sem Hífen** diante de **vogal** (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de **consoante diferente** (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de **mesma consoante** (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a *"pelo qual"* (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais).*

A forma **por quê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê,** pois, devido à posição na frase, o monossílabo *"que"* passa a ser **tônico**.

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como.* Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s): iâmdom, rádon, rádons**, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra "até".

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.